

Ex.ma Sra. Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Dra. Fátima Duarte,

Ex.ma Sra. Dra. Lisa Melo, Conselheira Local para a Igualdade,

Minhas senhoras e meus senhores,

Construir uma sociedade assente na igualdade, pugnar por um mundo de homens e mulheres livres, inteiros, parceiros insubstituíveis de uma cidadania consciente e de uma modernidade partilhada é a nossa missão, a missão de qualquer instituição democrática. Este não é um desígnio utópico, é um direito primordial.

Efetivamente, a igualdade entre homens e mulheres e a não discriminação são pedras basilares de qualquer Estado de direito, consubstanciados na Constituição Portuguesa e reconhecidos, há décadas, nos mais variados organismos internacionais em todos os documentos políticos estratégicos, como sendo vitais para a prosperidade plena de qualquer nação.

Embora tudo isto seja inquestionável, a verdade é que estamos longe de erradicar as disparidades de género. Os mais recentes dados estatísticos confirmam a persistência de um mercado de trabalho visivelmente desigual em Portugal, onde a precariedade laboral feminina é substancialmente superior à masculina e as diferenças salariais em desfavor das mulheres, ou a fraca representação feminina nos postos de direção são uma realidade inegável.

Mas não é só no universo laboral que as desigualdades são gritantes. Nos lares é evidente uma afetação não equitativa das responsabilidades familiares e domésticas entre homens e mulheres e um escasso gozo pelos homens dos seus direitos de parentalidade.

Com efeito, é no contexto familiar que as acentuadas desigualdades entre sexos se avolumam, estando na génese de um dos mais graves problemas da nossa sociedade, a violência doméstica, um dos maiores flagelos da humanidade, **gerando mais mortes, no universo feminino, que o cancro ou os acidente de viação.**

Há que inverter esta realidade. Há, sobretudo que **pugnar pela alteração do paradigma vigente** que replica o sistema de representações socialmente construído de acordo com o sexo, votando homens e mulheres a uma segregação paralisante, originando uma persistente reprodução de desigualdades de género.

É imprescindível que se lance um novo olhar neste domínio. Esta revolução mental e prática não é uma meta para o futuro, é um imperativo para hoje.

Tendo uma maior proximidade com a população, as autarquias assumem-se como meios de intervenção melhor colocados para combater esta reprodução das desigualdades e para promover uma sociedade verdadeiramente igualitária.

Pois, com efeito, **só numa comunidade que a iguais direitos some igual acesso aos mesmos**, poderemos atingir, de forma plena, as imagens de futuro de um Concelho pautado pela excelência democrática, proporcionando um bem-estar pleno aos nossos munícipes.

É com esta ambição, e visando incrementar a qualidade de vida dos madalenenses, fazendo desta uma sociedade mais equitativa e paritária, que **de imediato abracei este projeto da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género**

É com enorme orgulho, que hoje me encontro aqui, para a **assinatura do Protocolo de Cooperação entre este Município e a CIG**, esperando que seja o primeiro passo de uma parceria profícua e duradoura, não se limitando ao papel, mas que se consubstancie na prática para benefício dos homens e mulheres desta terra.

Na verdade, este protocolo preconiza uma oportunidade de analisarmos a cultura organizacional desta autarquia e a realidade social do nosso concelho, através de um minucioso diagnóstico que irá culminar na elaboração do **Plano Municipal para Igualdade**, constituindo-se este um instrumento de Política Local, que irá estabelecer a estratégia de transformação das relações sociais entre homens e mulheres, integrando a dimensão da igualdade de género em todas as fases do processo de decisão política.

E, perante vós, assumo que este será um trabalho **prioritário**. Pretendo que a radiografia social da autarquia e do concelho sejam iniciados o mais breve possível.

Neste sentido, foi já nomeada **conselheira local da igualdade** a Dra. Lisa

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Madalena, José António Soares

Melo, que irá acompanhar e dinamizar a implementação das medidas previstas nas estratégias locais de promoção da equidade, nomeadamente o Plano Municipal para a Igualdade, estabelecendo a ponte institucional entre o Município e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, sendo apoiada por um **grupo de trabalho heterogéneo**, do qual fazem parte as doutoras Carla Dias, Cláudia Madruga, Lília Leal e Tânia Sousa.

Da ação social à comunicação, passando pela área dos recursos humanos e envolvendo instituições locais cruciais neste domínio do combate às desigualdades, este é um grupo de trabalho coeso, multidisciplinar e multidimensional, abrangendo todas as esferas da sociedade, de forma a reforçar a consolidação de uma efetiva igualdade entre homens e mulheres, visando uma melhor e mais fortalecida cidadania, que se exige paritária.

Sei que farão o vosso melhor. Sei que posso contar com o vosso profissionalismo e com a vossa dedicação incondicional nesta nova e significativa etapa, que hoje se inicia na demanda por um concelho mais equitativo.

Este é mais um passo no longo caminho que já percorremos. Na verdade, o fomento da igualdade de género na sociedade madalenense é uma das ambições desta autarquia, que tem vindo ao longo dos anos a envidar os seus melhores esforços no combate às assimetrias de género. A assinatura do **Protocolo de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica**, entre o Município da Madalena e a Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, assinado em Março de 2014, é disso exemplo.

Na verdade, neste domínio, é do meu entender que o repto deve partir de dentro, ou seja, da cultura organizacional desta instituição, enquanto entidade empregadora.

Neste aspeto, é com todo o orgulho que afirmo que desde sempre houve uma efetiva preocupação em fomentar a igualdade de género na gestão dos recursos humanos na autarquia da Madalena, promovendo a conciliação plena da vida pessoal, familiar e profissional dos colaboradores, bem como uma cultura assente única e exclusivamente na meritocracia e na igualdade de oportunidades.

“Sem igualdade e igualdade com todos não há paz” vaticinou o Padre António Vieira, considerando, já no século XVII, a igualdade como condição primeira das sociedades democráticas. Volvidos quatro séculos a demanda pela

igualdade mantém-se. A sua permanente violação também.

“Onde as sociedades não são inclusivas, onde os governos não são sensíveis e responsáveis, a paz, a igualdade e a prosperidade compartilhada não têm lugar”, defendia Ban Ki-moon ainda nem há um mês, no dia 15 de Setembro, **Dia Internacional da Democracia.**

Assim, é crucial a implementação de medidas que fomentem a igualdade, e neste domínio - não apenas no que concerne à igualdade de género - muito tem sido feito por esta autarquia.

Importa falar de alguns dos muitos projetos dinamizados pelo Município como o **Curso de Alfabetização para Adultos**, com aulas gratuitas, que visam dotar os munícipes com maiores carências nesta área de ferramentas básicas, que lhes possibilitem ler e escrever, com fluência, bem como a presença do **programa EPIS**, na Escola Cardeal Costa Nunes, a única dos Açores a beneficiar atualmente, por intermédio desta autarquia, de um programa de combate ao insucesso e abandono escolar, com provas dadas.

O fomento de políticas públicas sociais de **apoio à terceira idade** é também um dos pilares desta Câmara, promotora de dezenas de projetos, em prol do envelhecimento ativo e do fortalecimento das dinâmicas de grupo na Idade Maior.

O **MadalenAbraça**, as **sessões mensais de psicoterapia**, o **apoio constante aos Centros de Convívio de Idosos do Concelho** e à Universidade Sénior, as viagens anuais realizadas com estes grupos, a recente criação de um grupo de teatro para os seniores do concelho, as aulas de informática, o **levantamento estatístico integral da população idosa** do concelho realizado pelos técnicos municipais, com o fito de melhor conhecer, para melhor ajudar esta população, bem como a implementação do programa **Madalena Amiga dos Idosos**, mediante a assinatura de um protocolo de cooperação com a Associação Vencer o Tempo são apenas algumas das muitas atividades que espelham a constante preocupação e valorização da terceira idade, na Madalena.

Gostaria ainda de referir, sem querer ser exaustivo, o apoio desta autarquia no **combate à habitação degradada**; a **aposta na inserção profissional**, mediante candidatura aos programas PROSA, Recuperar, CTT's, Trabalho Socialmente Útil, a já prevista implementação do Programa de Mentores para Emigrantes, do Alto Comissariado para as Migrações, bem como a **promoção de tertúlias e seminários** sobre os mais diversos temas sociais geradores de debate e reflexão, cruciais para a mudança de paradigma.

Já percorremos um longo caminho, todavia, os desafios que a sociedade nos lança exigem que envidemos esforços redobrados, pois só através do empenho efetivo, de uma ação conjunta, poderemos contribuir, de forma definitiva, para a mudança de paradigma, que urge acontecer nas relações entre homens e mulheres no nosso Concelho, rumo à igualdade de género, para a prosperidade plena do nosso Município.